



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/LÍNGUA
PORTUGUESA**

SEVERINA DOS RAMOS XAVIER DE LIMA

**REFLEXÕES SOBRE A EJA: CONTEXTOS, SUJEITOS E ENSINO DE
LEITURA**

GUARABIRA-PB

2019

SEVERINA DOS RAMOS XAVIER DE LIMA

**REFLEXÕES SOBRE A EJA: CONTEXTOS, SUJEITOS E O ENSINO DE
LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras/UEPB, sob orientação da Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba.

Linha de pesquisa: Leitura, gêneros textuais e ensino.

GUARABIRA-PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732r Lima, Severina dos Ramos Xavier de

Reflexões sobre a EJA: contextos, sujeitos e ensino de
leitura. / Severina dos Ramos Xavier de Lima. - Guarabira:
UEPB, 2019.
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em
Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba.”

1. Língua Portuguesa. 2. Educação de Jovens e
Adultos. 3. Leitura. I. Título.

22.ed. CDD 374

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529

REFLEXÃO SOBRE A EJA: CONTEXTOS, SUJEITOS E ENSINO DE LEITURA

Aprovado em: 07 / 06 / 2019

Edilma de Lucena Catanduba

Prof.^a Dr.^a Edilma de Lucena Catanduba – UEPB/CH (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Em Linguística pela UFPB

Eneida Dornellas de Carvalho

Prof.^a Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho – UEPB/CH (Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Em Linguística pela UFPB

Maria de Fátima de Souza Aquino

Prof.^a Maria de Fátima de Souza Aquino – UEPB/CH (Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Em Linguística pela UFPB

Guarabira-PB

“Nada posso lhe dar que já não exista em você mesmo. Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo. (HERMANN HESSE).”

LISTA DE IMAGENS

- 1. Atividade de leitura com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos p. 17**

LISTA DE TABELAS

1. Quadro sobre a formação dos professores da escola-campo p.16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO	11
2 O ENSINO DE LEITURA NA EJA: DESAFIOS E HORIZONTES	12
3 GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Este trabalho é fruto de experiências vivenciadas como professora de Língua Portuguesa na EJA, diante das dificuldades do processo de ensino aprendizagem e compreensão com a leitura, objetivando refletir sobre a leitura para os sujeitos jovens e adultos, promovendo novas estratégias, visando aprimorar a compreensão leitora a partir do gênero “notícia”. Observar o perfil de alunos da EJA, seu contexto histórico e social; problematizar o ensino do professor de LP na Educação; analisar a relação entre prática e teoria na formação do professor, de acordo com fundamentos estudados empiricamente. A escolha pela temática deu-se a partir de experiências vivenciadas, em dificuldades de aprendizagens de leitura de alguns alunos, que nos levou a escolher o ensino de leitura como objeto de estudo. A proposta está embasada numa perspectiva que compreende a leitura como uma atividade de interação, na qual mobilizamos recursos para ampliar a competência comunicativa dos estudantes e contribuir com suas práticas sociais de linguagem. Estamos interessados numa discussão que analisa o ensino de língua portuguesa, em que o autor texto e leitor, precisem dessa interação. Para tanto, referenciamos nosso estudo numa análise dos documentos curriculares brasileiros, mais pontualmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para compreendermos os gêneros discursivos como centro da aula de português, organizando-a nos eixos de leitura, e análise da língua, estabelecendo uma conexão com o que propõe os documentos orientadores da formação docente nos cursos de Letras. Estabelecemos um diálogo teórico-metodológico com KOCH; ELIAS (2006), ANTUNES (2003), GERALDY (2006), dentre outros autores. Descrevemos uma experiência em sala de aula sobre o ensino de língua portuguesa na EJA de linguagem contemporâneas e pelos gêneros do discurso, partindo de situações reais do uso da língua pelos estudantes, permitindo que ampliem suas competências nos processos de leitura entendidos como produção de sentidos.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa; Educação de Jovens e Adultos; Leitura.

Summary

This work is the result of experiences experienced as a teacher of Portuguese language in the EJA, in view of the difficulties of the teaching learning process and comprehension with reading, aiming to reflect on the reading for the young and adult subjects, Promoting new strategies, aiming to improve reading comprehension from the genre "news". To observe the profile of EJA students, their historical and social context; problematizes the teaching of LP teacher in education; To analyze the relationship between practice and theory in teacher education, according to empirically studied fundamentals. The choice of the theme was based on experiences experienced, in difficulties of reading learning of some students, which led us to choose the teaching of reading as object of study. The proposal is based on a perspective that understands reading as an interaction activity, in which we mobilize resources to broaden the communicative competence of students and contribute to their social practices of language. We are interested in a discussion that analyzes the teaching of Portuguese language, in which the author text and reader, need this interaction. To this end, we reference our study in an analysis of the Brazilian curricular documents, more punctually in the National Common Curricular Base (BNCC), to understand the discursive genres as the center of the Portuguese class, organizing it in the axes of Reading, and language analysis, establishing a connection with what proposes the guiding documents of teacher training in the courses of letters. We established a theoretical-methodological dialogue with KOCH; ELIAS (2006), ANTUNES (2003), GERALDY (2006), among other authors. We describe an experience in the classroom about the teaching of Portuguese language in the EJA of contemporary language and the genres of discourse, starting from real situations of language use by students, allowing them to broaden their competences in the processes of Reading understood as production of senses.

Key words: Portuguese language; Youth and adult education; Reading

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de experiências como professora de Língua Portuguesa, no cotidiano da sala de aula, a escolha pela temática deu-se a partir de experiências vivenciadas, das dificuldades de aprendizagens de leitura de alguns alunos, que nos levou a escolher o ensino de leitura como objeto de estudo. Entendemos todos os aspectos do local estudado, ou seja, a escola campo, mais especificamente a sala de aula que nesse caso é uma turma do 6º do Ensino Fundamental II, a quantidade de alunos, a clientela e os métodos de ensino. Estes elementos oferecem base material para o desenvolvimento de um planejamento de ensino. Conhecer as dificuldades encontradas na pesquisa, que as atividades se tornem distantes da realidade, tornando-se apenas atividades técnicas, distantes da vida escolar dos alunos. No entanto, devemos unir teoria à prática a partir da realidade encontrada na escola. Neste estudo tem como objetivo refletir sobre o ensino de leitura para os sujeitos jovens e adultos. Descrevemos o contexto empírico, no qual estivemos envolvidos, refletindo sobre o trabalho com a compreensão leitora na modalidade na (EJA). Como objetivos específicos, elencamos: a) promover novas estratégias, visando aprimorar a compreensão leitora a partir do gênero “notícia” b) Observar o perfil de alunos da EJA, seu contexto histórico e social; c) problematizar o ensino do professor de LP na Educação. d) analisar a relação entre prática e teoria na formação do professor, de acordo com fundamentos estudados empiricamente. Este estudo está alicerçado no campo da Linguística, mais precisamente na área de ensino de língua materna.

A análise da experiência com o ensino de leitura por parte do professor de língua portuguesa numa turma do 6º ano, do Ciclo III, na Educação de Jovens e Adultos, motivou a busca pelo entendimento sobre as dificuldades do processo de aprendizagem da leitura por parte desses estudantes.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa se justificou diante das dificuldades da compreensão de leitura nas atividades didáticas e pedagógicas propostas em sala de aula. A turma do 6º ano apresentou dificuldades consideravelmente preocupantes na compreensão de textos durante as aulas de Língua Portuguesa. Buscamos analisar o processo do ensino de leitura, questionando os sujeitos da EJA envolvidos nessa pesquisa, a observação e a intervenção foram técnicas importantes para o desenvolvimento do objeto de estudo.

No arcabouço teórico, optamos por um diálogo com pesquisadores do campo da linguística, Freire (1996), Durante (2013), Rojo, (2012), Christofoli (2009), Matta (2009),

Antunes (2003), e com documentos normativos oriundos das políticas curriculares, dentre os quais, apresentam-se: LDB (1996), BNCC (2017).

A comunidade escolar, os processos de ensino-aprendizagem relacionados com a leitura, também foi uma escolha devido ao nosso direto envolvimento enquanto professora de Língua Portuguesa do 6º ano, (Ciclo III). Neste caso, a metodologia também se justifica pela observação participante, em que a autora também participa diretamente das atividades didáticas e pedagógicas enquanto educadora de Língua Portuguesa da turma.

O estudo está estruturado em quatro momentos no primeiro, abordamos o contexto histórico da educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental II. Em seguida, falamos sobre os sujeitos envolvidos na EJA, os alunos e os professores. No terceiro momento, tratamos sobre o conceito de leitura e a importância dela na EJA. Por último apresentamos aplicação de uma atividade de leitura focada na leitura de gênero notícia e comentamos sobre ela.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO

No arcabouço histórico da Educação de Jovens e Adultos, algumas mudanças podem ser percebidas. Desde o ano de 1878 na época do Brasil Colônia em que as escolas noturnas começaram a funcionar, as quais havia uma única forma de alfabetizar após uma jornada de trabalho. Formavam-se várias escolas, consideradas grupos informais, onde poucos que já dominavam o ato de ler e escrever o transferia a outros. Somente no começo do século XX, com o desenvolvimento industrial, é possível perceber uma lenta valorização da EJA.

De acordo com a Constituição de 1988, houve algumas conquistas nas políticas públicas e o estado passou a garantir o direito à educação de jovens e adultos, de modo que todos àqueles que não tinham acesso a políticas educacionais e não tiveram a oportunidade de estudar quando crianças devido suas peculiaridades, puderam ter acesso à escola pública e concluir seu processo de escolarização.

É preciso destacar que, nos dias atuais, a Educação de Jovens e Adultos não se efetiva em programas específicos de governos, mas em uma modalidade de ensino, prevista, inclusive na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Em seu Art. 37, a LDB afirma que a EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade certa, devendo ser oferecida em sistemas gratuitos de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

A heterogeneidade é uma marca da EJA, pois como bem sabemos ela atende os que necessitam de atenção pedagógica e metodológica diferenciada e específica. Isso porque de acordo com a pedagogia freiriana, o contexto que deve ser levado em consideração antes de qualquer planejamento educacional.

Segundo Gadotti (2014, p. 21),

há muitos anos, a *andragogia*, de que nos falava Pierre Furter (1972), tem nos ensinado que a realidade do adulto é diferente da realidade da criança, mas ainda incorporamos pouco esse princípio em nossas metodologias. Há um grave *equivoco metodológico* em muitos programas de EJA, e que afugenta muitos jovens e adultos expulsos da escola que, mesmo assim, continuam interessados em se alfabetizar: infelizmente a EJA apresenta, ainda, um currículo que não interessa ao analfabeto adulto.

O que queremos pontuar é que mesmo a Educação de Jovens e Adultos estando prevista em diversos instrumentos normativos, como recentemente na Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024, ainda necessitamos de um amadurecimento no âmbito das questões metodológicas. Essa realidade pode ser perceptível tendo em vista o grande número de jovens e adultos que abandonam a escola mesmo frequentando a EJA, pois necessitam dá prioridade a outros contextos da vida. Contudo, algumas experiências também vêm mostrando que os professores têm inovado em suas práticas pedagógicas, especialmente no tocante ao ensino de leitura.

2 O ENSINO DE LEITURA NA EJA: DESAFIOS E HORIZONTES

O ensino da leitura na Educação de Jovens e Adultos é uma tarefa que exige responsabilidade por aquilo que caracteriza o cerne da atividade do professor de língua portuguesa em sala de aula: o trabalho com a linguagem. Acreditamos que ler é um ato de produção de sentidos que retira a figura de um leitor passivo e lhe dá a oportunidade de ser afetado por um escrito que se torna vivo, para além do papel.

O ensino na escola foi atravessado por uma concepção fortemente estruturalista de língua e de linguagem que permitiu estarmos muito mais interessados em ensinar os jovens e adultos a decodificar o signo linguístico do que tornar-se parte da sua construção. É preciso, portanto, entender que a leitura se realiza numa relação entre três constituintes: o leitor, o texto e o autor. Essa compreensão se distancia de uma perspectiva de leitura com foco apenas no texto ou no autor.

Como nos ressalta Koch e Elias (2006), a leitura é uma atividade de construção de sentido, que pressupõe a interação autor-texto-leitor, na qual estão em jogo não só as pistas e sinalizações que o texto oferece, como também os conhecimentos do leitor. Desse modo, o leitor desempenha um papel ativo, desenvolvendo estratégias conscientes no contato com o texto que é produzido no contexto de situações reais de comunicação, pois se configuram como produções socioculturais que circulam em sociedade.

Por essa razão, é preciso construir, no contexto pedagógico, atividades que contemplem a dimensão discursiva do texto, possibilitando o aluno se tornar ciente do seu papel, utilizando-se de conhecimentos linguístico e textual, bem como de mundo com base nas marcas formais do texto. Com isso, cabe-nos interrogar sobre o ensino de leitura na EJA: “ao ensinarmos o aluno a ler, costumamos instigá-lo recuperar pistas textuais que permitem a construção de um percurso interpretativo ou nos limitamos a propor uma leitura superficial?” (RIOLFI et. al., 2014, p. 62).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, é importante pontuar as dificuldades encontradas para o trabalho do professor de língua portuguesa. Os alunos que frequentam essa modalidade de ensino, normalmente apresentam poucas habilidades de leitura e ainda não conseguem desenvolver leituras com um nível de interpretação. É por isso que nos referenciais curriculares nacionais como os PCNS e a BNCC, a leitura tem se feito presente como um importante eixo de organização das práticas de linguagem.

O eixo da leitura no ensino de língua portuguesa deve perpassar todas as situações de aprendizagem, uma vez que o texto é o centro da aula de língua portuguesa. De acordo com o pensamento de leitura apresentada por Koch e Elias (2006). Para as autoras, a língua tem uma natureza interacional, dialógica. Portanto, os sujeitos são ativos, construindo sentidos para o texto. Não há um sentido que preexista ao ato de interação, porém a leitura deve se pautar também na superfície textual e na mobilização de um conjunto de saberes inerentes ao evento comunicativo.

Na EJA, essa tarefa se configura como um ato político de transcendência social. A leitura com poder de transcendência exige do leitor muita dedicação, fator fundamental para compreensão das possibilidades de transformação social, assim como pontua Freire (2009, p. 29):

o comando da leitura e da escrita, se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real.

O autor, em suas argumentações, sempre colocou a EJA como uma ação política e de transformação social, de tal modo que uma criticidade e politização precisam ser desenvolvidas em meio às práticas educativas pelos sujeitos envolvidos nesse processo. Porque para Freire, mesmo antes da escrita, o homem já ler o mundo a sua volta, os fenômenos, as pessoas. A linguagem é aquilo que nos atravessa como sujeitos de comunicação e de construção de significados daquilo que está a nossa volta.

no contexto da EJA, sabemos que os sujeitos estão muito mais interessados em conseguir “terminar os estudos”, assim como muitos deles apontam. Porém, é necessário enfatizar que a importância do ato de ler está impregnada na capacidade linguística que cada um deles pode desenvolver para se tornar, cada vez mais atuantes em sociedade e transformadores de suas realidades socioculturais.

3 GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.

São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Quanto a esse último aspecto, uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A. c., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita.

Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação

mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.

Aspecto teórico e terminológico relevante é a distinção entre duas noções nem sempre analisadas de modo claro na bibliografia pertinente. Trata-se de distinguir entre o que se convencionou chamar de tipo textual, de um lado, e gênero textual, de outro lado. Não vamos aqui nos dedicar à observação da diversidade terminológica existente nesse terreno, pois isso nos desviaria muito dos objetivos da abordagem.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais.

Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Afirma o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale a dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação dos fatos.

A notícia é um gênero textual presente no cotidiano dos jovens e adultos, principalmente porque está impregnado na vida do aluno. É um dos principais gêneros, jornalísticos dos mais diversos meios de comunicação. Vários fatos acontecem pelo mundo em que são selecionados os fatos mais importantes. A notícia é selecionada de fatos e os registra de maneira objetiva, elas são precisas, relevantes e os registra de maneira objetiva do mundo. Considerando a pesquisa de campo, um texto serviu como base para analisar a compreensão do aluno, outro para aproximar o convívio do mesmo conforme a realidade local.

As notícias são divulgadas em jornais impressos, em revistas, no rádio, na televisão e na internet. O jornal impresso também publica outros textos, como reportagens, artigos de opinião e editoriais. Desde a criação dos primeiros jornais até hoje sofreu mudanças e se atualizou. A notícia geralmente é breve, deve ser de linguagem clara e objetiva, evitar expor opinião. Quando se refere a linguagem jornalística, o tema deve ser escolhido com cuidado para chamar a atenção dos leitores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO

Este estudo se delineou a partir de práticas em sala de aula como docente de LP, em uma Escola Municipal localizada em Caiçara-PB. Nesta instituição, identificamos dificuldades relacionadas ao ensino de leitura nas aulas de língua portuguesa. Nesse contexto, através da observação, foi possível analisar o cotidiano das relações estabelecidas na sala de aula, de modo que os sujeitos da EJA puderam pensar a linguagem como ação transformadora, permitida pelo ato da leitura.

Problematizar os sujeitos jovens e adultos como leitores, como sujeitos linguísticos, exige de nós uma compreensão mais clara da realidade sociocultural em que estão inseridos nos seus contextos de vivências, comumente, estão situados em regiões de pouco prestígio social como periferias, o campo, dentre outros lugares, além de que apresentam situação financeira preocupante, marcada pelo desemprego, utilização de drogas e outros problemas sociais que os cercam. Como já sabemos, são jovens e adultos que não tiveram acesso à escola na idade apropriada ou tiveram que abandonar os estudos por uma série de razões.

O que tem nos preocupado nesse contexto, é a falta de políticas públicas para a garantia de uma educação pública de qualidade a esses sujeitos que estão cada vez mais dispersos em nossas escolas públicas. Uma realidade constante e também verificada por nossa experiência demonstra que as matrículas na Educação de Jovens e Adultos têm sofrido uma queda preocupante, mas que pouco está na agenda pública para servir de problema na formulação das políticas sociais.

O cenário da EJA no Brasil tem se apresentado como preocupante e exige a articulação de diferentes atores para que alguns aspectos dessa realidade caótica sejam mudados. Um ponto importante é o debate que precisa ser feito sobre a alfabetização de adultos e a garantia do

direito de ampliar suas competências comunicativo-interacionais por meio da aprendizagem dos elementos constitutivos da língua e da linguagem.

Nesta pesquisa, a vivência com a observação direta em sala de aula durante o ano letivo como professora de língua portuguesa na EJA permitiu que refletisse sobre o ensino de leitura e sua importância para esses sujeitos que também necessitam de atenção através da linguagem, entendida em nossa análise como instrumento de transformação social.

Em nossas aulas de língua portuguesa, sempre tivemos o cuidado de relacionar a linguagem com a sociedade. Sabendo que jovens e adultos que não tiveram acesso à escola na idade apropriada, também demonstram dificuldades de apreensão dos elementos da escrita mais básicos do cotidiano, o ensino de língua portuguesa nesta modalidade de ensino jamais deverá apontar uma “iluminação” inatingível pelo provável “poder da leitura”. Contudo, devem ser apresentados ao universo grafocêntrico que nos rodeia em sociedade para que possam construir caminhos alternativos na definição de seus projetos de vida.

De acordo com o senso escolar, a Escola Municipal de Ensino Fundamental participantes da pesquisa tem 56 alunos no segmento de EJA do ciclo I, II e III que residem na área urbana da cidade de Caiçara-PB. Para nós, um número considerado razoável levando em consideração a quantidade de jovens e adultos que ainda não concluíram o processo de escolarização básica.

O perfil dos alunos demonstra suas dificuldades de aprendizagem, bem como, a evasão escolar que se caracteriza como um dos motivos, do baixo rendimento escolar. Os alunos da Educação de Jovens e adultos da EMEF participante frequentam a escola no turno noite no ciclo III. São alunos de faixa etária entre 17 a 63 anos. São de famílias pobres, moram em periferias. Uns são aposentados, outros desempregados, vivem de benefício social do governo federal, outros são agricultores e donas de casa. A turma, na qual nossas experiências foram vivenciadas, é formada por dezoito alunos, entre homens e mulheres; alunos cansados e desmotivados devido à repetência e a história familiar precária financeiramente e em relação ao nível de aprendizado.

São alunos, a nosso ver, desmotivados, em especial os jovens advindos de anos de repetência do percurso estudantil e com dificuldades de aprendizagem. Os adultos, alimentam a esperança de continuar os estudos, pois não tiveram oportunidade quando crianças por motivos familiares e financeiros.

Os adultos são mais centrados nos conteúdos, contudo são limitados devido à idade, problemas de saúde, dificuldades na visão e o cansaço do cotidiano. No entanto, é um público

que requer bastante atenção do professor no que concerne à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura.

No município de Caiçara-PB, não há formação continuada para professores em educação de jovens e adultos para qualificar os profissionais. No entanto, muitos que atuam na área são profissionais qualificados; graduados em letras, administração, pedagogia, história, alguns com especialização e com mestrado. Dentre estes docentes, alguns graduandos ainda estudam em busca de outra graduação. Todos do quadro são efetivos e estão aptos a atender a clientela da Educação de Jovens e Adultos, de forma satisfatória para atender os referidos alunos, assim como nos informa a Tabela 01:

TABELA 01: DADOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA EM EJA

Total de Professores	Graduados	Especialistas	Mestrados	Graduandos
05	05	03	01	01

Fonte: Elaborado pela autora.

A formação do professor se torna eficaz quando ele a concebe em benefício da melhoria da sua prática no seu ambiente de trabalho, intervindo na organização das práticas escolares, por meio do seu conhecimento e das teorias estudadas e interpretando a realidade da escola para subsidiar seu desempenho na intervenção escolar.

Pensando a formação do professor de língua portuguesa para atuar na EJA é preciso pontuar que essa modalidade de ensino, às vezes é pouco discutida nos cursos de licenciatura. Afinal que professor formar para ensinar língua portuguesa? Sobretudo, esses profissionais precisam ter um domínio da teoria e de métodos que favoreçam o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos em formação. Conforme o pensamento dos autores citados acima, é preciso pensar numa formação docente específica que atenda às expectativas do segmento da EJA e sua organização pedagógica, tendo como referência as competências do aluno, a vivência do cotidiano, embora no ensino superior e ensino básico a iniciativa para as formações seja ineficiente para a formação adequada dos profissionais.

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e utiliza dados empíricos para descrição, compreensão e interpretação dos fatos em estudo. Para consecução dos objetivos propostos, optamos por um estudo de uma experiência específica que se deu através do trabalho com o gênero textual notícia em sala de aula.

A experiência demonstra uma situação-chave no ensino de língua materna por meio do trabalho didático com o eixo de leitura na educação básica. Tendo em vista que a aula de português pode ser considerada um encontro de interação, nos quais os sujeitos utilizam e analisam a língua, procuramos interpretar o fenômeno do ensino de leitura tomando como referência a perspectiva sócia discursiva/sociointeracionista no ensino de língua. Para tanto, defendemos que a leitura é uma atividade de interação e, portanto, de produção de sentidos, exigindo competência linguística dos interlocutores envolvidos.

Nesse contexto, Miccoli (2007) apresenta um novo tratamento da leitura afirmando que a experiência está entrelaçada em teias de relações e dinâmicas, sendo compreendida como processo orgânico que ajunta organismos em inter-relações com outros seres, em determinado contexto, constituindo-se, como tal, a partir do momento em que alguém narra suas vivências. O pesquisador, então, caracteriza-se como um dos conectados nessas vivências, construindo a compreensão de eventos dentro ou fora da sala de aula de modo profícuo.

A experiência aconteceu em uma escola municipal situada no município de Caiçara-PB. A turma que serviu de amostragem atendeu os critérios que propomos no início da elaboração do problema de pesquisa: estudantes com pouco contato com a leitura e dificuldades de interpretação, para que identificássemos abordagens teórico-metodológicas que favorecessem o desenvolvimento da competência leitora dos sujeitos envolvidos.

A intenção foi problematizar a leitura centrada apenas em habilidades mecânicas de decodificação da escrita, pois, como nos demonstra Antunes (2003, p. 27), “nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há ‘encontro’ com ninguém do outro lado do texto”. A preocupação, portanto, foi com o uso social que se faz da leitura de notícias atualmente e para aprimorar a capacidade de interpretação dos alunos houve a utilização de estratégias socio cognitivas, tais como a inferência e a problematização, durante as atividades que pretenderam ir além da superfície do texto.

A pesquisa de campo foi desenvolvida a partir de experiências em sala de aula na educação de jovens e adultos, durante o início do ano letivo com uma problemática de leitura, os alunos apenas decodificavam em signos e gráficos. O número de alunos, matriculados eram 18 entre jovens e adultos de 15 a 64 anos.

Na aula seguinte, fizemos a correção coletiva do texto, explicando o sentido da compreensão. Antes de responder a atividade, extraímos do aluno o conhecimento prévio para facilitar a compreensão do texto de modo claro e compreensível. A função social contida no Gênero, a interação do leitor com a leitura e a relevância para a sociedade.

Os gêneros textuais possuem uma imensa heterogeneidade, haja vista que cada esfera da atividade humana produz gêneros que lhe são necessários. Marcuschi (2008, p. 154) revela que:

É impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. “Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. (MARCUSCHI, 2008, p 154).

A escrita visual, as hipóteses e ideias explícitas e implícitas no texto, tentaram explorar de modo, que os alunos compreendessem o texto, a mensagem como função social. No momento, sendo mediados pela professora, que foi de suma importância para a compreensão cognitiva dos alunos, de modo positivo. Na sequência, tivemos o momento da leitura individual, a escrita e a compreensão do gênero textual oralmente.

Dando início à aula, entregamos uma atividade e expomos a importância do texto, abordamos na aula o gênero textual Notícia de Jornal, com o tema: “FUNAI apura se criança indígena foi queimada viva por madeireiros”. Foi um gênero pesquisado do livro didático. (EJA MODERNA v.7 p, 38 2013) em seguida pedimos para que os alunos fizessem uma interpretação escrita a partir do texto abordado no livro didático.

Analisamos o texto a partir das questões propostas:

Texto: FUNAI apura se criança indígena foi queimada viva por madeireiros:



Fonte: Folhe de São Paulo, 22. Dez. 2012. Poder, p. A12

- 1) De que trata esse texto?
- 2) Quem são os suspeitos pelo crime? Por que eles teriam cometido um crime como esse?
- 3) Onde você já viu um texto como o da notícia lida?
- 4) Existe alguma relação do texto com seu cotidiano? Cite exemplos

Nesta aula, havia doze alunos na sala a maioria adulta. Recolhi as atividades escritas e, ao corrigir percebi que apenas seis dos alunos conseguiram interpretar a atividade proposta. seis alunos não entenderam o texto.

Observando o problema de compreensão textual, fomos em busca de um ensino voltado para o cotidiano do aluno, metodologias a partir das quais o aluno viesse a compreender a leitura com clareza para alcançar os objetivos desejados.

Na aula seguinte, fizemos a correção coletiva do texto, elaborando junto com os alunos sentidos para o texto.

Exploramos com os alunos a escrita visual, as hipóteses, as ideias explícitas. Perguntamos: De que trata o texto? Quem são os suspeitos pelo crime? Exploramos também as ideias implícitas no texto: A relação do texto com a sociedade. Esta ideia não está clara no texto, é preciso uma boa leitura para que haja a interação do leitor com o texto. Tentamos explorar de modo, que os alunos compreendessem do gênero, a função social.

Assim, extraímos o conhecimento prévio, fizemos uma leitura individual, debate do cotidiano, a função social do gênero. A partir desse debate, os alunos refletiram sobre o cotidiano, com o tema "VIOLÊNCIA", pois todos estavam vivendo a insegurança na cidade. Eles escreveram individualmente um texto sobre o assunto, pois produziram um texto oral.

Essa experiência nos permitiu perceber que os sujeitos da EJA por possuírem, muitas vezes, familiaridade com o telejornal e o rádio, apresentaram uma facilidade em compreender a importância e a estrutura da notícia principalmente quando se tratou da utilização da compreensão da leitura, interação entre gêneros e leitor. Como bem sabemos, os gêneros textuais possuem uma imensa heterogeneidade, haja vista que cada esfera da atividade humana produz gêneros que lhe são necessários. Marcuschi (2008, p. 154) revela que:

É impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. "Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual".

E neste universo da leitura, podemos perceber o quanto é importante, a pesquisa empírica e bibliográfica no estabelecimento da teoria com a prática percebemos o quanto devemos propiciar aos discentes a interação e a compreensão para uma leitura satisfatória.

A pesquisa foi muito importante, pois enriquece o nosso trabalho na prática como docente. Não tive problemas na pesquisa de campo, pois nosso objeto de estudo foi realizado de acordo com a prática em sala de aula. Mas, como já citados na pesquisa havia uma inquietação diante do modo de ensinar e aprender no processo de leitura e compreender a

linguagem textual em relação aos discentes. Mas, com a busca por unir a teoria à prática percebemos as dificuldades encontradas e o modo de ensinar aos jovens e adultos, de forma em que a leitura não sirva apenas para decodificar, mas, para a vivência do aluno no processo cognitivo através da linguagem.

Diante da experiência em sala de aula, observamos o quanto é importante um professor preparado para ensinar alunos de EJA, compreender a linguagem de cada um, numa modalidade complexa e específica. Durante nossa intervenção, percebemos e nos questionamos o ensino do professor de LP, no incentivo e a compreensão em diversos gêneros, e o entendimento com a leitura. O quanto devemos adquirir e pôr em prática o que estudamos para assim, sermos profissionais comprometidos com a profissão.

O modo como devemos incentivar nossos alunos com a leitura, para que novos horizontes da linguagem venham contribuir com os teóricos e os documentos norteadores. Isto nos levam a pensar nas práticas do ensino linguístico e o nosso método de ensino; que a leitura não deve ser lida por obrigação ou responder perguntas explícitas, ela deve conter inferências e para tanto exige dedicação do leitor, interação do autor, texto e leitor para que haja compreensão textual. Apenas leitura decodificada não atinge o objetivo do leitor. Para a pesquisa em relação a experiência em sala de aula não foi difícil, pois, lecionamos na turma, este ponto foi favorável para o andamento dos estudos. No que concerne a pesquisa bibliográfica, nos deu grandes contribuições para o entendimento com gêneros textuais, pois nossos estudos estavam confusos até chegar de fato no produto final. No problema dentro da sala de aula, sobre leitura e dificuldades de compreensão textual.

Assim, o objeto de estudo pautou-se na leitura e a busca de compreensão textual, subsídios para nortear e dinamizar as aulas contribuindo para a formação acadêmica, profissional e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola em que desenvolvemos nossas experiências já existiram projetos de leitura, no entanto, durante o ano em que estivemos imersos nas vivências com a EJA, não houve projetos em língua portuguesa que incentivassem os alunos no aprendizado e o gosto pela leitura. Partindo da ideia das dificuldades de compreender os textos dentro da funcionalidade da língua e do baixo rendimento no ensino aprendizagem, desenvolvemos a pesquisa com o público de jovens e adultos.

Houve a participação direta da pesquisadora que contribuiu no enriquecimento da pesquisa. Alguns alunos insistem nos estudos, embora limitados no aprendizado. Faz-se necessário, que o professor leve para a sala de aula, estratégias de leitura, diversos acervos para despertar o interesse do aluno do ciclo III na EJA.

Elaboramos nosso projeto durante seis aulas, às quais foram de suma relevância, os alunos participaram, criaram, interagiram, produziram, tendo a oportunidade de desenvolver a leitura com atenção como leitor da língua.

Dentre 1doze alunos do 6º ano, apenas seis discentes dominam a leitura. Entre os demais alunos, o nível de aprendizado é considerado básico para a série que frequentam, então buscamos aperfeiçoar suas competências comunicativas através do atividades de leitura como o Gênero notícia, para tentar aproximar a compreensão dos conteúdos da série exigidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para alcançar os objetivos esperados.

Assim, notou-se como é importante a discussão nesse universo tão amplo, que é a educação de forma geral, em particular na Escola, um ambiente propício à aprendizagem, mas que passa por problemas internos como em qualquer outra instituição, como já foi debatido, que atende a diversidade e deve aprender a lidar com as diferenças e propiciar um ensino de qualidade.

A Escola dispõe de professores em sua grande maioria graduados, isso faz toda a diferença, quando se trata do ensino público de qualidade. A experiência da pesquisadora com a EJA foi um ponto relevante para o desenvolvimento das atividades no campo da pesquisa, pois possibilitou um conhecimento mais aprofundado da turma, e o funcionamento da escola e a gestão, tendo em vista, que a pesquisadora leciona no ano em curso na instituição.

Dessa forma, este trabalho pretendeu analisar o ensino de leitura para os sujeitos jovens e adultos, caracteriza-se como um relato de experiência que contribui para atuar na modalidade específica da EJA. A linguagem, portanto, é um instrumento de transformação e o professor de língua portuguesa deve propiciar mecanismos que favoreçam emancipação desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M.;VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (1929). Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196p

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação. Edições, Câmara, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 199.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHRISTOFOLI, Maria Conceição Piloni. **EJA - Planejamento, Metodologia e Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009

DURANTE. Marta. **Alfabetização de adultos. Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EJA Moderna, **Língua Portuguesa**. Org. Editora Moderna. 1ª edição São Paulo, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna, 2014.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: Os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

Matta, Sozângela Schemim. **Português e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do livro Ltda. 2009.

MICCOLI, L. S. Experiências de estudantes em processo de aprendizagem de língua inglesa: por mais transparência. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 15, n. 1, p. 197-224, 2007

PAULA, Cláudia Regina de. **Educação de Jovens e Adultos: Educação ao Longo da Vida**. Curitiba Ibplex, 2011

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do Conhecimento Científico: Do Planejamento dos textos, da escola academia**. 3ª Ed. São Paulo: Rêspel, 2005.

RIOLFI, Cláudia et. al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.